

N.º 165 — Lisboa, 25 de abril

1.º ANO
1925



PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 20000 rs.
Semestre. 26 numeros. 10000 *
Cobrança pelo correio. 5000 *
Brasil, anno 52 numeros. 50000 rs.
Africa e India Portuguesa, anno. 20000 *
Estrangeiro, anno 52 numeros... 30000 *
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

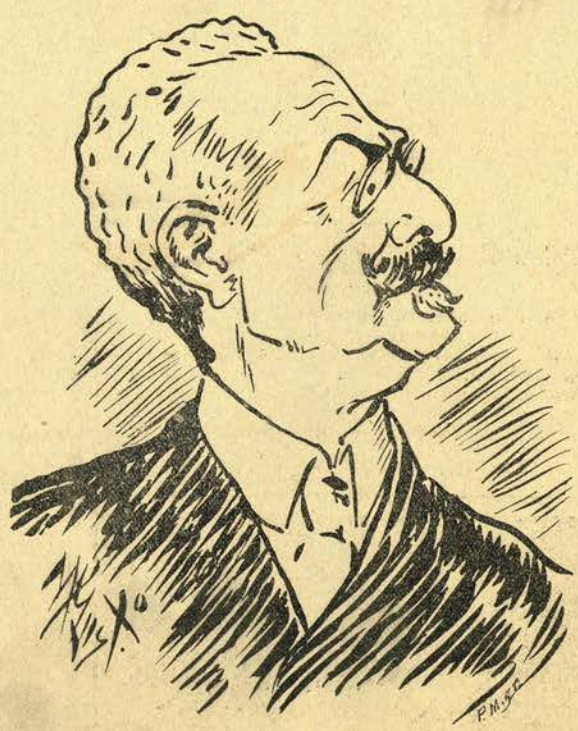
EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Anuario Commercial
5, Calçada da Gloria, 5
IMPRESSÃO
A EDITORA
L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

Dr. M. B.

*Professor da Escola Medica --- por concurso.
Director do Hospital de Rilha-folles --- por tendencia.
Clinica geral.
Secretario do XV Congresso internacional de Medicina --- por evocação de partes.
Signaes particulares: --- Temperamento nervoso; intelligencia lucida; esforço resistente.
Tratamento: --- Brometos.
Prognostico: --- Incuravel, mas pode melhorar.*

Foi o Fez-Tudo do Congresso.





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS**

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copaliba, cubebes, opiatas e injeccões. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do cólo, no catarrho vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome



PARIS, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. — venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

“LONGLIFE,”

O melhor purificador do ar, Ozonador Automatico, Aroma Agradavel

A venda em todas as pharmacies e drogarias

STEFFANINA & ESTEVES

16, 1.ª Rua Nova do Carvalho, 16, 1.ª

LISBOA

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

A partir de 5 de Abril de 1906 e por determinação do Ministerio das Obras Publicas, não serão admittidas a despacho nas estações da linha de Setil a Vendas Novas, quaesquer remessas de: **Projecteis carregados ou descarregados** nem de **Destroços de projecteis**.

Exceptuam-se d'esta disposição, comtudo, os transportes feitos por conta do Ministerio da Guerra.

Lisboa, 27 de Março de 1906.

O Director Geral da Companhia
A. Leproux.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

5.ª ampliação da tarifa especial n.º 8, pequena velocidade

DESDE 1 de março de 1906 são incluídos na classificação da tarifa especial interna n.º 8 de pequena velocidade a corticite e a marmorina, correspondendo a qualquer d'ellas a 1.ª serie, grupo 5.ª, preços especiais A.

Lisboa, 17 de fevereiro de 1906.

O director geral da Companhia,
A. Leproux

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114



CAPA DA PARODIA

Está prompta e á disposição dos nossos colleccionadores a capa para o 6.º volume.

Em Lisboa vende-se — exclusivamente — na administração, rua dos Mouros, 37 e nas provincias em casa dos nossos agentes.

PREÇO 700 réis

Pelo correio, 740

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 240 réis.

A. D'ABREU

ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57. e 59. Rua do Ouro. 57 e 59 LISBOA

A BRAZILEIRA

Casa especial de café do Brazil

A. TELLES & C.ª

Rua Garrett, 120 (Chiado)

LISBOA

71, Rua Sá da Bandeira

PORTO

Café especial de MINAS GERAES.

BRAZIL

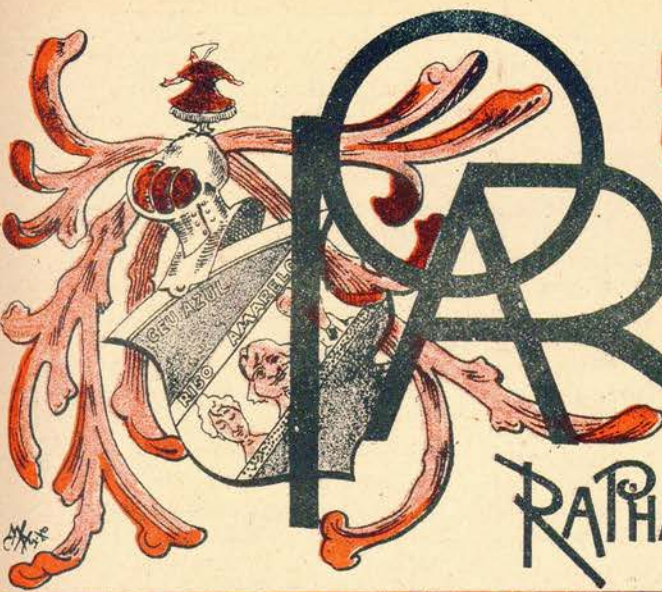
Torrado ou moído kilo 720



Já chegaram novas remessas de: bananas glacées e pasadas, pimenta comary e malagueta, goiabada, farinha de Surubhy, farinha d'agua, do Pará, araruta, tapioca, etc.

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.

Telephone n.º 1:438



N.º 165 — LISBOA, 25 DE ABRIL

7 ANNO 1916

PARODIA

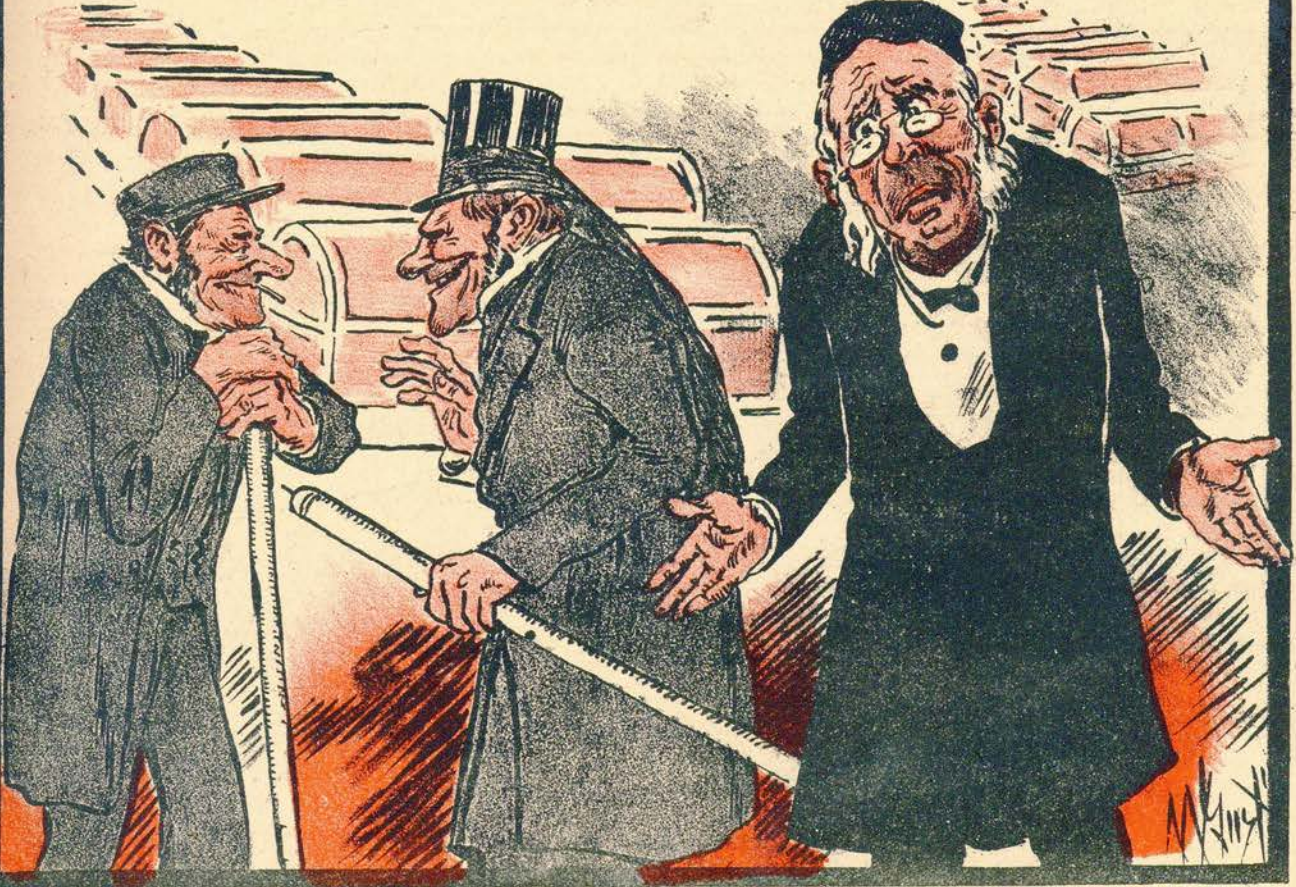
FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 30 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 32 num. 25000 rs. || Brazil, anno 32 numeros. 35000 rs.
Semestre, 26 numeros. 12000 rs. || Africa e India Portuguesa, anno 12000 rs.
Coerança pelo correio. 5100 rs. || Estrangeiro, anno, 32 numeros. . 35600 rs.
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accetam-se em qualquer data; tem porem de comecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CÂNDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
85, Rua do Norte, 82
IMPRESSÃO
"A EDITORA"
L. Conde Barão

O CANGALHEIRO



— Pois sim! mas não é, pelo mesmo lado...

- Andam lá todos entretidos com o Congresso e a gente aqui à boã vida...

MARCO POSTAL

(Nova carta a um Ignorado)

Meu amigo

Novamente tu, que eu não vejo vae para dez annos,—desde esse dia em que partiste para a provincia, na segura intenção de nunca mais voltares a Lisboa—a cidade do teu odio—novamente tu, hoje ainda, insistes em nome do que chamas «a nossa velha e nunca desmentida amizade» na noticia circumstanciada acerca d'um dos modernos cultores de musica portugueza.

Agora, como sempre, com essa pontualidade que faz a minha admiração pelo teu methodo infallivel de trabalho, tu, na corrente semana, voltaste a escrever-me, e, coisa curiosa e illogica, apesar do teu desdem, do teu raneor, do teu odio pela vida perversa das grandes cidades—(e consideras Lisboa como uma grande cidade, convicção de que não tento aliás dissuadir-te)—dei-me ao prazer maligno de surpreender nas entrelinhas não sei que tristeza de provinciano nostalgico de todos os encantos que aqui deixara.

Odeias Lisboa e reclamas noticias suas!

Ha dez annos que partiste, fazendo a jura solemne e o protesto formal de não mais aqui pôr pé; e, no entanto, em todas as tuas cartas, até mesmo n'aquellas em que te referes apenas aos problemas agricolas e á crise no Douro, topas maneira de reviver uma saudade, de evocar um aspecto, de recordar um perfil d'este «velho burgo apodrecido» na tua rancorosa phrase pittoresca.

E, rediges commoventes periodos, como este:

—«Dá-me noticias d'essa perversidade da vida de ociosos e de mendicantes; falla-me, por Deus, d'aquelle velho *gallinheiro* de S. Carlos onde tantas vezes exaltamos os grandes genios musicaes na pompa orgulhosa da nossa admiração.

E, como leia no *ensorceleur* DIA RIO DE NOTICIAS referencias a uma nova opera portugueza para que o *Amor de Perdição*, de Camillo, serviu de libretto, já te não peço, exijo-te, mais largas informações.

Vagamente, o nome do auctor da musica, Conselheiro Arroyo, me recorda certas sessões parlamentares

d'antigos tempos, em que aquelle mesmo senhor, o mesmo pelo menos no nome, surgia em agitador e em tribuno a acreditar na imprensa d'então.

Consta-me como Arroyo passou de *leader* a maestro e de estadista a compositor...

Pela madrugada, se acaso ainda noctivagas, sóbe a S. Pedro d'Alcantara, e de lá, n'uma violenta apostrophe, diz á cidade viciosa e viciada todo o meu... odio!

Todo o teu odio! Não, meu ingenuo amigo. Cumpriréi é certo, por uma d'estas suaves manhãs de primavera, o teu desejo, subindo a S. Pedro d'Alcantara; mas, á cidade não clamarei o teu odio—seria mentir-lhe—mas o teu amor, e teréi fallado verdade, interpretando integralmente os teus mysteriosos intuitos.

E, dito isto, vamos ao que importa.

O conselheiro Arroyo, que a Camara dos Pares tem a honra de abrigar actualmente em seu seio, é o mesmo que o maestro Arroyo. Absolutamente o mesmo. O estadista que outrora compulsava codigos, folheia hoje partituras; o que então vibrava, do alto da tribuna parlamentar, as mais fatidicas prophecias, entõa hoje, ao piano, harmonias supplices.

E, isto que te poderá parecer contradictorio é no entanto a coisa mais logica e coerente do mundo. Arroyo, conselheiro, atacava certas notas diplomaticas, Arroyo, maestro, ataca certas notas musicas. Ha annos, viamo-lo atravessar, com a pasta de baixo do braço, as Arcadas do Terreiro do Paço, hoje, sobraçando a mesma pasta onde, em vez de projectos de lei ha folhas de solfa, vemo-lo desferir compassos nas arcadas... do seu violino. E, no entanto, os proprios debates e certas attitudes politicas são facilmente transplantados para musica. Assim, Dantas Baracho — que tu por certo ignoras quem seja, visto a politica nunca te ter feito bater o coração—quando falla, rufa, é antes um tambor que resôa do que uma voz que protesta; Jacintho Candido lembra um órgão; os seus discursos são jentos e funebres como uma missa de *requiem*, e se quizeres encontrar parallelo entre a fusão Luciano-Franco com alguma aria dolorosa, terás que recorrer ao *Noivado do Sepulchro*.

Arroyo-Demosthenes travestiu-se de Arroyo-Wagner; as suas orações

colericas orchestrou-as derivando-as para uma suavidade de *idyllio*, e os gestos grandiloquos que exhibia na sua cadeira em S. Bento, serão os mesmos, empunhando a batuta, em S. Carlos. A mesma vehemencia, a mesma elegancia, a mesma arte, a mesma preparação. A mesma preparação, sim; porque o tribuno, como o maestro, preparam os seus discursos como escrevem as suas valsas—com compasso, com *rythmo* e com um espelho deante.

A harmonia, para os periodos oratorios. O compasso para os *rithmos* das partituras. O verbo inflammado, e o concertante sonoro.

E, para que a phrase de Machiavel seja exacta, quando assegurou: «todo o politico na sua estrutura intima é um comediante» basta que te diga que as *fugas* que fizeram o prestigio musical de Bach synthetisou-as o conselheiro Arroyo na sua *fuga* da... facção regeneradora. D'antes, como partidario, entrava nos côros, hoje, autonomo, canta nas primeiras partes.

Mas, comprehendendo a tua duvida: ella resulta de teres lido nos jornaes que o musico era o Conselheiro Arroyo, quando esperavas ler—o maestro Arroyo.

Amanhã, meu caro, a mesma imprensa, noticiando o exito d'um novo discurso d'esse homem na Camara dos Pares, indistinctamente, chamar-lhe-ha o compositor Arroyo. E, d'ahi, talvez que a imprensa tenha razão. Quero crer que João Arroyo, (é este o seu nome) seja mais maestro na politica do que na musica, onde, agora ficará sendo conselheiro.

Com um abraço do
amigo certo
JOÃO RISONHO.



ORA AQUI ESTÁ UM CORAÇÃO QUE BATE
REGULARMENTE.
DESCONFIQ QUE O D' ESTÁ A AUSCULTAR O
MEU RELOQIO.

Maneira singular de matar ursos

O presidente Roosevelt, dos Estados Unidos, é, como se sabe um grande e temerario caçador. Mata ursos, pantheras, leões, em plena floresta e á hora do meio dia, com o sangue frio com que nós outros, portuguezes, matamos pulgas, á meia noite, n'uma cama de hospedaria provinciana. Cada ameixa que lhe sae da espingarda representa a penetração d'um bicho nos humbraes da eternidade. Os ursos, quando o veem, benzem-se!

Pudera!

Pois Roosevelt, que as tem passado boas nas suas diversões cynegeticas, conta façanhas prodigiosas n'um livro que acaba de publicar com o modesto titulo — *Passatempos ao ar livre de um caçador americano*.

D'esse interessantissimo volume trazimos a seguinte passagem, que se recommenda pela originalidade. Roosevelt refere-se a um urso que perseguia:

«Os cães rodeavam-o e durante um minuto foi-me impossivel atirar. Finalmente divisei o seu trazeiro enorme e carreguei no gatilho.

A baia atravessou as duas coxas e o animal rolou pela colina abaixo acompanhado com os cães que latiam furiosamente.

Podia ainda fazer-lhe grande damno e era indispensavel dar cabo d'elle. Corri-lhe no encaicho. Depois de haver rolado até o leito da torrente, ergueu-se e sentou-se depois sobre o trazeiro».

Como quem diz: por aqui não entra outra!

Não sabe a gente, realmente, o que mais admirar: se a serenidade do caçador, se a prudencia do urso.

CASAMENTO-REVISTA

Um telegramma de Madrid annuncia que entre os festejos a realizar por occasião do casamento de D. Affonso XIII, figurará, por iniciativa do rei, uma festa no Theatro Real, desfilando, perante o publico, as comissões de todas as provincias hespanholas, envergando os seus trajos regionaes e tocando musicas caracteristicas das terras que representam.

Salvo o devido respeito, Sua Magestade palmou uma ideia velha ao Souza Bastos, que já metteu esse numero em uma das suas revistas, o *Sal e Pimenta*, se não nos enganamos.

A acção não é das mais bonitas, a menos que sua magestade se tenha entendido com o popular revisteiro sobre a magna questão de direitos de auctor.

Se assim é—e tudo leva a crêr que assim seja—lembramos a conveniencia de incluir n'esse numero de sensação o actor Alfredo de Carvalho, para largar alguns ditos de sua lavra.

Pois senhores, ainda havemos de ver annunciada a reprise do Casamento do Rei de Hespanha, com um quadro novo!

A Agencia Havas communicou ao orbe attonito que o rei D. Affonso XIII, em Sevilha, assistiu ás evoluções da Centuria Romana da confraria Macarena, admirando a sumptuosidade dos seus trajos.

O amor deu-lhe volta ao miolo: agora até acha sumptuosos os trajos dos macarenos.

Que pollo tan vario!

Um collega nosso noticia o proximo casamento de um cavalheiro de appellido Bico com uma senhora de appellido Cabeça.

E o jornal em questão faz votos por uma perenne lua de mel

Ficam-lhe muito bem esses sentimentos, mas não lhe vemos geitos, á tal lua de mel perenne.

Porque, volvido o primeiro anno sobre o auspicioso enlace e nascido o primeiro menino, ahi começam as questões entre os paes versando sobre este negregado caso:—se o menino deva ser Bico ou Cabeça.

O BELLO

Agradecendo a um photographo do Porto que lhe reproduziu a vera effigie, o sr. dr. Paulo Marcellino em carta que varios jornaes publicaram, diz entre outras coisas urgicas:

«E embora a sua arte photographica, assim sentida e realisada, me convide a ir... *meditando na morte*, eu felicito-o muito cordealmente, porque o Bello só existe dentro da Verdade»

Perdão, perdão! Lá que o Bello exista só dentro da Verdadê, é mentira. Só se é lá no Porto. Aqui em Lisboa o Bello existe na Camara Municipal e n'uma chapellaria do Rocio.

Até parece impossivel que o sr. Paulo Marcellino nunca ouvisse fallar no Bello di o camarista e no Bello di o chapeleiro!

Reclamo ao beneficio da cantora Delfina Victor:

«A festa d'esta elegante actriz...»

Ora vá chuchar com o diabo que o carregue!

Noticias de theatro

O empresario Miranda, que continua achando os lisboetas muito adevertidos, annuncia que se estreará no Rio de Janeiro com o *Homem das botas*.

Resta saber se o *Homem das botas* se estreia no palco ou na plateia.

—O sr. Baptista Diniz resolveu guardar para uso proprio a peça que actualmente tem em scena. Deus o alivie!

—Na peça que o sr. Tavares de Mello tem entre mão, só o terceiro acto é que é actão.

—Parte da companhia do Gymnasio dará espectaculos, na epoca de verão, no Albergue das Creanças Abandonadas.

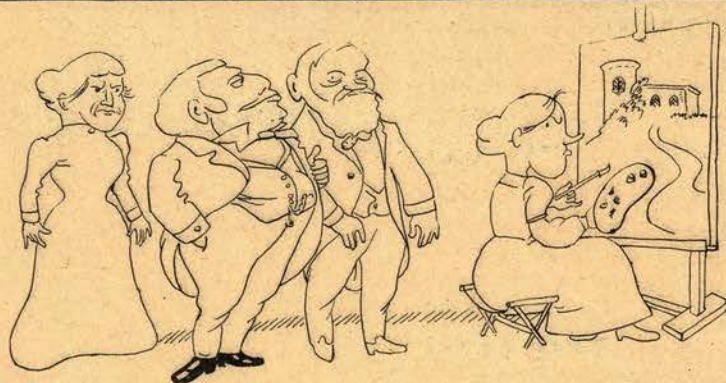
—A gerencia do theatro de D. Maria vae abrir concurso para o fornecimento de originaes na epoca futura.

Está-se a vêr que quem fica com o exclusivo é o Burnay.

—Precisa-se de um espectro para o *Hamlet*, que possa ir ao Brazil. Prefere-se pessoa de idade e que dê boas referencias.

—A nova Sociedade dos Auctores Dramaticos creou uma companhia, annexa, de Seguros de Peças contra o risco de Patcadas.

Mas quem é que cae com o seu rico dinheirinho?



VEJA QUE GEÍTO TEM A PEQUENA
REPARAE COMO ESTÃO BEM PINTADAS AQUELLAS JANELLAS...
É VERDADE. EU SEMPRE QUÍ DIZER QUE A SUA FILHA ERA MUITO JANELLEIRA.

O CASO DO D. CARLOS



TRISTE!!!

O CASO DO VASCO DA GAMA



MÁ CONSELHEIRA...

ACCUDAM AO HOMEM!

Informação politica de uma gazeta que anda na berra:

«O sr. dr. Francisco Botelho, antigo governador civil da Guarda e character dos mais puros, não está satisfeito com a politica».

Character dos mais puros?... Então tratem de o soldar. Porque se não, dentro em pouco está como a manteiga de Nandufe, que tambem era pura e agora ninguem a pode tragar.

PARA AS ELEIÇÕES

Como estamos com as eleições á porta e são muitos os candidatos de diversas procedencias, correndo muito. d'elles risco de ficarem a chuchar no dedo, temos a honra de alvitrar ao governo, partidos de opposição, candidatos independentes e bicharia adjacente, o systema ultimamente posto em pratica, em Londres, pelo cardito eleito pelo circulo de Eye.

Essa eleição foi muito renhida porque havia um lucianaceo bife que a disputava ao governamental. Mas este, que é homem de ideias, soccorreu-se de uma que não lembra ao diabo: mettem as damas da familia no negocio. As damas? As damas, as creadas, a mulher dos empregados, a lavadeira, todo o bicho de saias que lhe pertencesse ou de alguma forma lhe dissesse respeito.

Não foi só a esposa do candidato que se entregou á propaganda, percorrendo o circulo em todas as direcções, discursando desde manhã até á noite, (só uma mulher tem folego para isto!) apoquentando todos os eleitores, mas ainda suas irmãs, tias, primas, amigas, governante, creadas.

Apenas a sogra (é sempre d'estas que partem as notas discordantes) não trabalhou a favor de candidatura do genro, dedicando-se, pelo contrario, de alma, vida e coração á eleição do adversario do marido de sua filha. Lá como cá, o bicho sogra é de temer.

O raio da mulhersinha ia rebentando mal soube de victoria do genro.

Pois bem. Porque não se faz o mesmo entre nós? O systema é um pouco parecido com o usado em certas circunstancias politicas pelo sr. José Luciano. Bastaria amplial-o.

Ahi fica o alvitre, pelo qual não levamos uma de 5, sequer. E, como cidadãos eleitores, aqui ficamos esperando as primas, tias e cunhadas dos candidatos, e mesmo as sopeiras, porque não somos de má bocca, muito dispostos a deixar-nos convencer por aquella ou aquellas que melhores argumentos produzirem em favor dos seus candidatos.

Se a coisa pegar, terá chegado o momento de as eleições servirem para alguma coisa. Mesmo para muita coisa!

Valen?

OS MEDICOS

por Abel Faiver



— Veja sr. Doutor, que lindo cabelo tem esta criança...
— Pudéra... Fui eu que o tirei a ferros... de frisar...

GLORIAS PATRIAS — «ALBERTO NUNES»

por Saavedra



ALTO FRENTE!

(Aos caricaturistas novos)

Ter-se-ha observado que Portugal é o paiz dos caricaturistas?

N'outro tempo — aureo tempo! — a caricatura era o privilegio de alguns. Hoje não é este ou aquelle. E' meio mundo, e não publicam já caricaturas só os jornaes de caricaturas. Publicam-nas todos os jornaes.

Foi em virtude d'estas reflexões que decidimos fazer alguma cousa mais do que saudar o advento d'esses nossos numerosos confrades, e dizemos alguma cousa mais porque decidimos tambem abrir-lhes ao mesmo tempo os braços e as columnas da *Parodia*.

Este estimulo, expresso em numeros anteriores do nosso semanario tem fructificado evidentemente, e tanto que, sobre a nossa mesa temos provados nossos noveis confrades. Mas, ao passo que os originaes abundam, ninguem na obediencia ao nosso pedido:— que os desenhos tenham a altura de meia pagina e a largura de duas columnas. Cumprida esta clausula e traçadas as caricaturas em papel autographo (o que seria oiro sobre azul), e desenhadas com tinta lithographica a *Parodia* abre a esses novos desenhadores, como disémos, os braços e as suas columnas.

E, os desenhos entregues n'esta redacção até terça-feira; não vale esquecer.

"MONOS,, Ridiculos portuguezes

IV
(por Alvaro)

CONTOMUDO



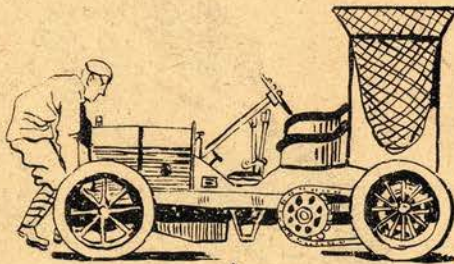
Professor primario official—Processo mais simples para se morrer de larica.

TYPOS DAS RUAS

(por Guilherme)



PITRÓLINI!



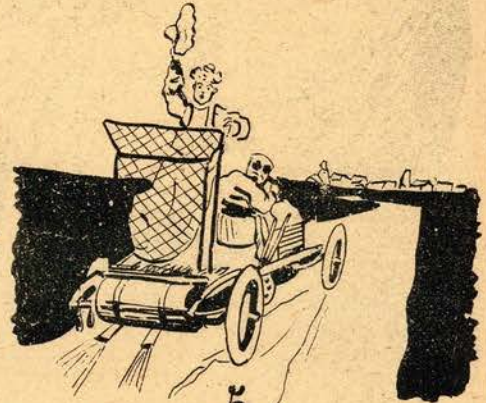
1



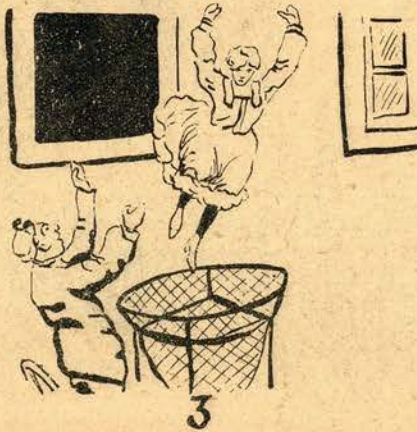
4



2



5



3



6

ZEVEDO
1906

A MEDICINA ANTIGA
E
A MEDICINA MODERNA



AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indiscutível, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a
Rebolcira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva
RUA D'EL-REI, 31, 2.º
Telephone n.º 512

Endereço telegraphico — MISSILVA



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	25/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique-Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C., rua do Infante D. Henrique.

Sede da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres **AMAZONE**, commandante Lidin, que se espera de Bordeaux em 30 de abril.

Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres **MAGELLAN**, commandante Dupuy Tromy, que se espera do Brazil em 14 de maio.

Para Bordeaux, em direitura **SAIRÃO** os paquetes: **CORDILLERE**, commandante Richard, que se espera do Brazil em 2 de maio.

ATLANTIQUE commandante Le Troadec, que se espera do Brazil em 16 a 17 de maio.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Rurea, 32.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. **Orey Antunes & C.ª**, Praça dos Remolares, 4, 1.º — Os agentes, **Sociedade Torlades**, rua Rurea, 32.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Transporte de bagagens em transitio, entre Lisboa-Caes e Lisboa-Rocio

A partir de 29 do corrente e para facilitar a reexpedição das bagagens chegadas a Lisboa por via maritima para seguirem para o estrangeiro, estabelece esta Companhia, d'acordo com a Direcção Geral das Alfandegas, um serviço de transportes entre o Posto Maritimo de Desinfecção e a estação do caminho de ferro em Lisboa-Rocio, onde as bagagens ficarão depositadas, sem ter sofrido verificação mas em poder e sob responsabilidade da Alfandega, até ao momento de ser reclamada a sua definitiva reexpedição para qualquer ponto servido pelas linhas ferro-viarias estrangeiras com as quaes esta Companhia tenha serviço combinado.

Na occasião de fazerem o despacho de reexpedição, deverão os passageiros satisfazer na estação de Lisboa-Rocio, a sobretaxa correspondente ao trajecto desde Lisboa-Caes, que é de 18 reis por cada fracção indivisivel de 10 kilogrammas (peso bruto), sujeita ao minimo de 300 reis por expedição.

Lisboa, 28 de Março de 1906.

O Director Geral da Companhia,
A. Leproux

A Equitativa dos Estados Unidos

DO

BRAZIL

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
Filial em Portugal:

Largo de Camões, 11, 1.º
LISBOA

Directoria

Presidente: **Conselheiro Julio Marques de Vilhena.**

Director consultor: **Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.**

Director Medico: **Dr. Henrique Jardim de Vilhena.**

Gerente: **M. A. de Pinho e Silva.**

Peçam prospectos e tabellas de premios

